

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**TRANSGENERIDADE E DESOBEDIÊNCIA À MASCULINIDADE
CISNORMATIVA: A EXPERIÊNCIA DE SER UM PROFESSOR DE
MATEMÁTICA TRANSMASCULINO NA AMAZÔNIA PARAENSE**

Jonas Ravi Machado Da Conceição (jonasravimachado@gmail.com)

O ensino de matemática ainda hoje se caracteriza a partir de um perfil específico de profissional da educação: o homem branco cisheteronormativo. Corpos que dissidem deste padrão são comumente atravessados por violências estruturais tanto no processo de formação, quanto no processo de atuação profissional, dentro e fora do espaço escolar. Em vista disso, o presente estudo se constitui como um relato autoetnográfico de experiências da minha trajetória como um homem trans professor de matemática, atuante na Região Metropolitana de Belém/PA. As reflexões a respeito da metodologia autoetnográfica, dentro da perspectiva de pesquisas qualitativas, evidenciam a experiência individual dentro de seus contextos específicos, para observar determinados fenômenos e marcadores sociais existentes na utilização da memória como objeto de pesquisa. Assim, busco transcórrer acerca de minhas memórias e experiências como homem transgênero dentro do espaço das ciências da educação, desde a graduação em Licenciatura em Matemática até o presente momento no Mestrado em Educação, com atravessamentos dentro e fora de sala de aula. Os atravessamentos apontados demonstram, em sua maioria, narrativas de dor advindas da transfobia e do machismo, além da

ruptura de preconceitos quanto ao perfil profissional docente, uma vez que ainda se perpetuam as concepções de que educadores, especialmente das ciências exatas, devem seguir um padrão comportamental marcado por heteronormatividades. Ter sido a primeira pessoa trans nos ambientes de formação e atuação profissional me colocou diversas vezes diante de um processo de aprovação e validação cisheteronormativa acerca da minha competência profissional e meu comportamento interpessoal, o que demonstra grande desconhecimento e despreparo da academia e dos ambientes educacionais sobre a presença de pessoas trans na docência. Diante disso, destaco a necessidade do fomento à discussão acerca da transgeneridade integrante na docência brasileira contemporânea, principalmente no que tange à educação matemática, com a necessidade da transformação social dos estigmas acerca do perfil profissional de quem ensina matemática, afinal, pessoas trans estão ocupando cada vez mais esses espaços e demonstrando suas percepções e capacidades de forma positiva nos processos de ensino-aprendizagem. Trata-se, portanto, de um movimento que se aproxima do conceito de "esperançar" proposto por Paulo Freire, em que corpos trans como o meu se encontram emergindo atitudes que refletem esperança no sentido da busca por reconhecer e construir uma educação articulada com a inclusão e a diversidade que interseccionam uma gama de marcadores sociais, como o da identidade de gênero.

Palavras-chave: ensino de matemática; professor transmasculino; educação na amazônia; autoetnografia.